AVEIRO, 4 DE OUTUBRO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1078

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

«/.../ um homem afável, sem jactância mas também sem a modéstia lamentável da maioria dos solitários. Um aristocrata não teria mais cuidado com o vestuário doméstico, com a barba, com o cabelo...»

HOMEM CRISTO *na óptica* *de* FERREIRA DE CASTRO

«O Primeiro de Janeiro» de 29 do mês findo deu à estampa o artigo que, com a devida vénia, a seguir transcrevemos, assim registando num periódico local uma interessantíssima evocação, certamente grata a todos os Aveirenses. Aliás, ambos os evocados viram luz em terras do distrito de Aveiro: o biógrafo em Ossela; e o biografado na cidade-capital. No precioso escrito — que não vem assinado e rigorosamente se intitula «Como Ferreira de Castro, há meio século, apreciou o panfletário Homem Cristo» — adivinha-se a pena, sempre brilhante e aguda, do grande evocador dos homens e dos fastos da sua terra: EDUARDO CERQUEIRA

É por demais evidente a diferença de temperamentos que existia entre Ferreira de Castro e Homem Cristo. Este foi o jornalista visceral e vitalício, «sui-géneris», singular na veemência, na rudeza de atitudes e de expressão, voz solitária e coloquial bradada com vigor e coragem inexcedíveis, por cima de todos os muros e todas as peias com que pretenderam reduzir-lhe a audiência ou furtar-se-lhe à causticidade.

O autor da «Selva», não menos intransigente de princípios e conduta, foi também jornalista, e com indiscutível relevo, mas realizou-se como o homem de letras português de maior projecção no mundo, não na Imprensa periódica, mas como escritor de ficção.

Num, o jornalismo de combate — era a forma de agir visceral. Tudo o mais, a vida militar ou a de professor universitário, a sua acção pública, a própria participação na política do país — que, aliás, estava na base determinante da sua dominante ocupação na Imprensa — era, em relação ao jornalista, acessório ou complementar.

Em Ferreira de Castro a propensão literária conduzia noutro sentido. O jornalismo, que praticou com a dignidade e exacção que punha em todos a sua conduta humana, foi, mesmo com o realce que pelos seus predicados de excepção lhe imprimiu, um meio para firmar o homem de letras, de obra detidamente meditada e demoradamente elaborada e criada.

Ao fim, por processos, diversos, diferentes inclinações, com temperamentos flagrantemente distintos, ambos lutavam, com a força de um ideal ardente e inextinguível, por uma sociedade melhor.

Esse aspecto os ligava, como por certas outras facetas morais e intelectuais se prezavam mutuamente.

O acaso trouxe-nos agora às mãos um velho artigo de há mais de meio século, do então jovem Ferreira de Castro, ainda na casa dos vinte anos, recém-chegado do Brasil, e a lutar esforçadamente para, no

Continua na 3.ª página

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Diversas reuniões — e a diversos níveis — se têm realizado, no louvável intuito de se evitar o encerramento das actividades do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian. Não obstante a boa vontade manifestada por diversas entidades locais, mostram-se minguados os subsídios disponíveis, perante os vultosos encargos indispensáveis para manter tão válida instituição. Todavia, parece assegurada a continuidade da vivência do nosso Conservatório — e isto mercê da abnegação dos seus docentes, que se dispõem a continuar,

Continua na 3.ª página

Problemas derivados do FOGO NAS MATAS

Sugestões

Em 21 de Agosto transacto, no programa TV-RURAL, o Eng.º Sousa Veloso entrevistou o Eng.º Rui Ferreira Ribeiro e o Dr. Lúcio de Jesus Lemos sobre o aproveitamento, pelas fábricas — os entrevistados trabalham na Companhia Portuguesa de Celulose — do material lenhoso atingido pelos últimos incêndios e, ainda, sobre protecção contra o fogo nas matas. Este último tema, que para aqui extratámos da fita magnética, ficou a cargo do segundo entrevistado, que também é Comandante do Corpo Privativo de Bombeiros daquela empresa (em Cacia), conhecido desportista e jornalista, o nosso dedicado e distinto colaborador LÚCIO LEMOS

A nível do fogo nas matas eu circunscrevo-me dizendo, portanto, em linguagem «bombeiral», circunscrevo-me a dois aspectos fulcrais: São os **prejuízos** resultantes do fogo, que neste ano, e tal como eu tinha previsto num artigo que escrevi em Julho passado para um dos jornais onde voluntariamente colaboro, ultrapassaram largamente os prejuízos dos anos anteriores. Pessoas mais entendidas do que eu na avaliação dos prejuízos, falam

Continua na 5.ª página

A CRISE

— Quais são as vossas reivindicações?
— Queremos trabalho para os nossos país!
— E então vocês?!
— Nós estamos... na oposição!

REFUGIADOS

JOAQUIM DUARTE

QUANDO um dia destes vi o Casimiro no «Gato Preto», o mesmíssimo Casimiro da «Lello», que em Luanda tinha sempre um sorriso largo para os amigos e um copo de cerveja para oferecer mesmo ali em frente na «Portugália», rememorei os tempos d'África, onde não vi leões, nem diamantes, nem coisa que o valha e, também é verdade, não fui atacado pelos mosquitos. Mas vi e conheci, então, alguns pela primeira vez, muitos aveirenses da cidade e do distrito. Dum modo geral, quase todos bem instalados, vivendo logicamente do seu trabalho, agarrados à terra que escolheram para emigrar e continuar Portugal, como então se dizia...

Falar de Aveiro, nesses

Continua na 3.ª página

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

Retalhos de uma VIAGEM A TAIZÉ

3. EXPLORAÇÃO E ESPERANÇA

VINTE e um eram os «carrefours» (em português, poder-se-á traduzir por «grupos de procura») que funcionavam em Taizé, na semana de 18 a 24 de Agosto p.p., cada qual debruçando-se sobre um assunto específico. Participei no que tinha por tema «A luta dos homens e dos povos explorados», com cerca de oitenta rapazes e raparigas, divididos em pequenos grupos.

Toda a partilha e reflexão giraram à volta de dois pontos essenciais: situações de exploração e opressão nos países ou regiões ali representados, e sinais de esperança neste mundo onde não faltam motivos para desesperar.

Apresento, em seguida, diversos testemunhos sobre o primeiro aspecto.

E começo pelo dum venezuelano: «A Venezuela, dependendo economicamente dos Estados Unidos, é um país conhecido pelo petróleo. Há uma divisão nítida entre os habitantes: pobres e ricos. Estes vivem em Caracas e, no geral, são os repre-

Continua na 3.ª página

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ BANHA-DE-COBRA

NO começo deste Verão voltei a transpor os portais da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, donde havia saído há 23 anos já. Eu, o Maximiano Ribau, o Bem Cónego e mais uns tantos, muitos de nós com mazelas várias e cabelos salpicados de branco, fruto do rolar impiedoso dos anos e das canseiras clínicas que o «pagode» nem sempre entende. Voltámos a Coimbra, não de «bandeirinha» às costas para assistir a um comício político — a mais um! —, mas sim para prestar provas de especialização no ramo da Medicina a que nos dedicamos. Diga-se desde já — e que tal se registe, divulgue e enalteça — que o júri (de que fazia parte o distintíssimo estomatologista aveirense, e meu velho amigo, Dr. Faria Gomes) nos tratou com requintes de cortezia bem diferentes da falta de civismo tão vulgarizada nos nossos dias para com a classe médica, que vem sendo — quem o poderá negar? — «prato do dia» na má língua costumada junto à tenda da hortaliça, à porta das igrejas, nas cadeiras do barbeiro e nas esplanadas dos cafés. Modas, afinal, da época conturbada que vivemos em que uns tantos — e tantos ainda são! — julgam que o Portugal melhor que todos desejamos se

Continua na 3.ª página

CHARAIS EM AVEIRO

Esteve em Aveiro, na noite de quarta para quinta-feira desta semana, o Comandante da Região Militar Centro, Brigadeiro Manuel Franco Ribeiro Charais: no programa de serviço que elegeu, visitou o Destacamento aqui aquartelado, uma das unidades do seu superior comando regional. Todavia, a coincidência da visita com um dos mais críticos momentos da vida portuguesa fez correr pela cidade as deploráveis e tão dissolventes atoardas, que logo saltam para a rua da imaginação dos boateiros como *certezas* que, inconscientemente ou intencionalmene (neste último caso malevolamente), servem fins inconfessáveis, dessorando a calma — calma de cujo *soro* os Portugueses tanto carecem na decorrente e conturbada emergência nacional.

Charais — um dos revolucionários do 25 de Abril-74, que foi elemento do Conselho de Estado, que é um dos do Conselho da Revolução e, também, um dos do «Grupo dos 9» — veio a Aveiro (é certo que numa altura propícia a especulações) essencialmente para contactos inerentes às suas elevadas funções de Comandante da Região Militar.

PEDEM-NOS QUE COMUNIQUEMOS:

A COMISSÃO DE REFUGIADOS DO ULTRAMAR NO DISTRITO DE AVEIRO LEMBRA A TODOS OS PATRÍCIOS JÁ REGRESSADOS QUE, PARA SATISFAÇÃO DAS SUAS MAIS PREMENTES CARÊNCIAS, SE DIRIJAM, COM A URGÊNCIA QUE CADA CASO IMPONHA, ÀS RESPECTIVAS COMISSÕES CONCELHIAS, OU A COMISSÃO DISTRITAL, ESTA COM SEDE NA RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, N.º 50, EM AVEIRO (TELEFONE 25687).

PARA VENDA

Aproveite visitar as grandes construções, andares com todos os requisitos, já com habitação modelo, ocasião única de boa aplicação de capital, na Av. 25 de Abril, em frente à Escola Comercial e Industrial.

Tratar na Rua Luiz Cipriano, n.º 15, em Aveiro, Telef. 28353.

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 19 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22660

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

ANTÓNIO HENRIQUES

Polidor e Encerador de Móveis

Restauração de móveis antigos e modernos — Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

Bairro da Misericórdia, 40
Telefone 24594 - AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

— AVEIRO —

Antiqualha d' Aveiro

Móveis Antigos
Reproduções
Adaptações
Antiqualhas

TRASTES E CACOS

R. Miguel Bombarda, 61
(ao Jardim)

O KIOSHK

Self-Service

em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça de Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também o

Litoral

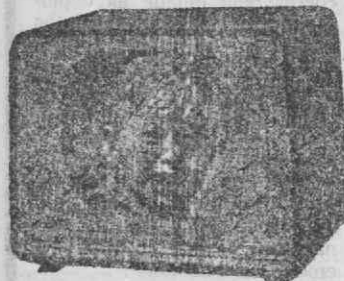
PROPRIEDADES

COMPRA

VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

ROBÉRIO LEITÃO

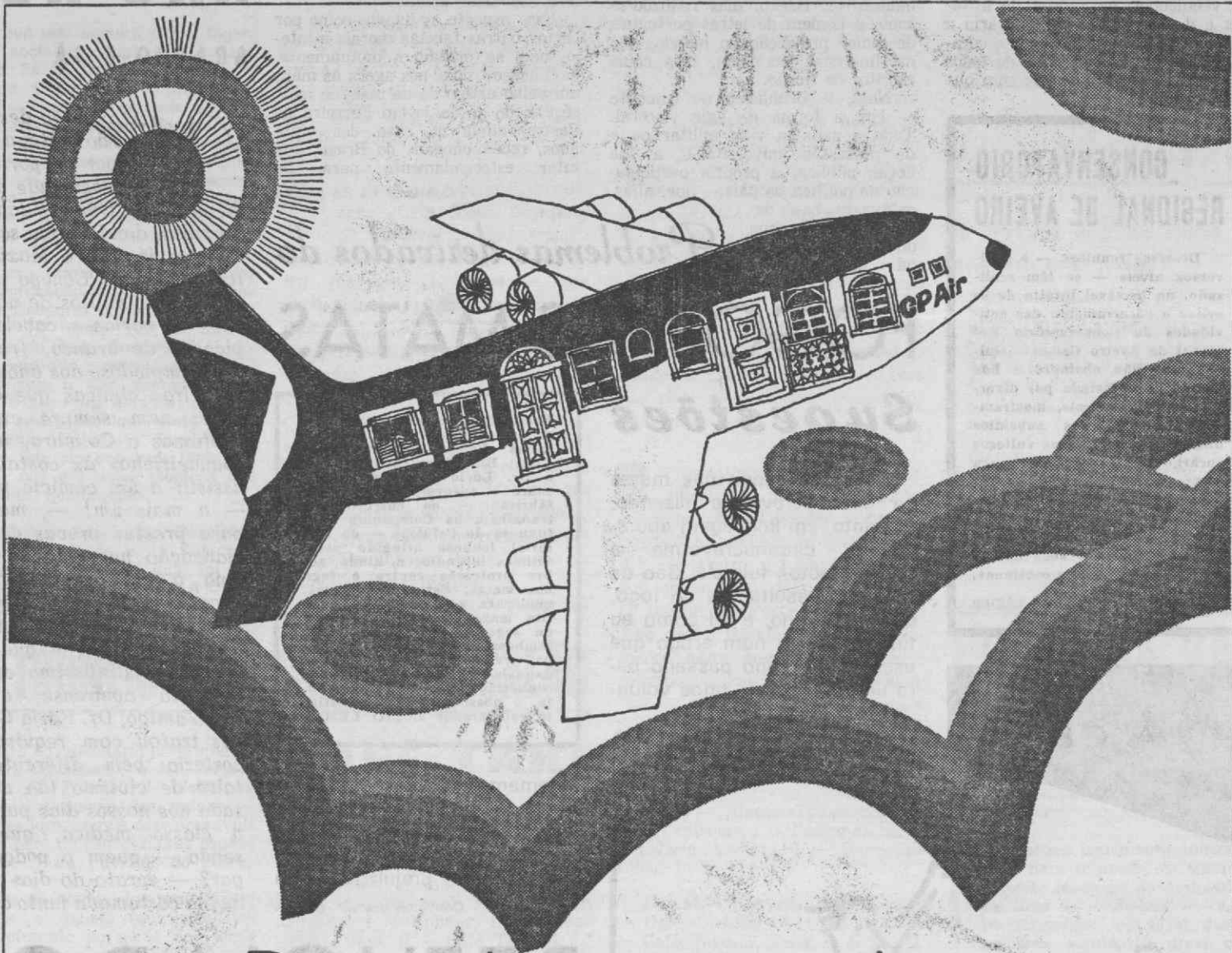
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

Dentro dos nossos aviões os portugueses continuam em casa

Levamos e trazemos portugueses há 16 anos. Para o Canadá. Do Canadá. Aprendemos com eles muitas coisas. A sua língua. A sua simpatia. A favor dos portugueses, temos mais voos para o Canadá do que qualquer outra companhia. Cinco, por semana. Todos directos para Toronto, num só avião. Todos sem escala para Montreal. E asseguramos ligações para os E. U. e outros destinos no Canadá.

E mais: temos pessoal português a bordo e em terra. Para que os portugueses se sintam ainda mais em casa.

CP AIR — a única com voos directos para Toronto.

Consulte o seu Agente de Viagens
ou a **CP AIR — Canadian Pacific**
Av. da Liberdade, 261 — LISBOA
Telefs.: 539555/556109/559368

REFUGIADOS

Continuação da 1.ª página

anos, equivalia a matar saudades, ora evocando o *cheirinho* da Ria, ora perfumando a roda de amigos com reminiscências de célebres e decantadas caldeiradas no «Palhuça» ou no «Zé Bissa». Daí, talvez, porque um dia — tempos antes de embarcar para Angola no Vera Cruz, ao toque do «Angola é nossa» — alguns aveirenses pensassem e conseguissem fundar em Luanda a *Casa do Distrito de Aveiro*. E foi que a minha curiosidade me levou até à sede da «Casa», situada em frente do Hospital Militar de Luanda, num andar por cima do «Bowling», onde se jogava quase todo o dia e pela noite fora, tentando desfazer o monte das *garrafas de pau*, que um negrito, no seu esconderijo, rapidamente empilhava para novos ensaios, novas jogadas.

Pois o Casimiro, apesar da Direcção ser constituída por vários elementos, e em certo ano também por mim, era um dos sócios, não direi o mais entusiasta pela continuação da colectividade — já então ameaçada de extinção por nítido desinteresse dos associados —, mas um dos que mais sofria pela sua continuidade. O aveirismo do Casimiro ia ao ponto de *obrigar* a malta que lá se juntava, e que só muito raramente atingia a meia dúzia (empregado incluído) a jogar a sacramental «sueca», quando à noite, depois de jantar, dávamos uma saltada até às imediações da «Sagrada Família», tentando atrair de luzes acesas as gentes de Aveiro, que, por isto e por aquilo, não iam até lá... Nós, os da Direcção, até compreendíamos. Outros núcleos, outros grupos, porventura mais recentes, ou de raízes marcadamente africanas, onde os encantos e o convívio despertariam, provavelmente, outras emoções, sobrelevavam em interesse a *Casa do Distrito de Aveiro*, que veio a fenecer às mãos piedosas dos seus fundadores, entre eles o Dr. João Gaioso e o Mestre Nogueira.

E agora que, diariamente, chegam refugiados às centenas, eu sinto e sofro com eles os momentos de provação, não só dos aveirenses que tanto e tanto se radicaram a Angola, mas de todos os outros portugueses, uns aqui nascidos, outros a pisar pela primeira vez a terra dos seus pais e avós.

Já não verei, por isso, o Casimiro de sorriso largo, largando os livros e a clientela da «Lello» para me dar o braço e acenar com os dedos dois copos de cerveja, que bebíamos duma golada, ali, de pé, junto ao balcão ao ar livre da «Portugália». Parece que ele vai regressar, cumpridas as férias que veio passar junto dos «cagaréus» e dos «ceboleiros», e é natural que volte à *sua* «Lello»; mas o que não volta, e oxalá me engane, é a abrir-se no mesmo sorriso largo aos amigos que agora não passam de simples refugiados duma guerra que se antolha difícil e penosa. Penosa, sobretudo, para todos quantos se atreveram um dia a atravessar a linha do Equador, convencidos de que encontrariam, finalmente, o bem-estar na base do trabalho e do sacrifício para o alcance duma vida melhor. Penosa, também, para aqueles — e foram a maioria — que, embalados pelo feitiço do Sol a prumo e das noites cálidas, se tinham voltado para os núcleos de raízes marcadamente africanas, onde os encantos e o convívio das gentes despertariam outras emoções mais fortes, mais actuais, mais viventes.

Porém, o destino foi mais cruel. E aí temos a velha história do caçador a beber a água turva que antes conspurcara, convencido de que só dificilmente voltaria ali. Só que em Aveiro, por desnecessário, não existe, logicamente, a *Casa do Distrito*.

JOAQUIM DUARTE

Retalhos de uma Viagem a Taizé

Continuação da primeira página

sentantes das multinacionais. É vulgar vê-los, em luxuosos automóveis, a passear pelos bairros pobres, observando os poços petrolíferos. Segundo os números, o dinheiro do petróleo, bem distribuído, dava para todos os venezuelanos viverem razoavelmente. no entanto, existem casos mortais de fome. E abunda a violência».

Este é de dois belgas: «Mal acolhidos pela população do nosso país, os emigrantes, na sua maioria, espanhóis e marroquinos, têm de se sujeitar aos trabalhos mais sujos, como o das minas. Há casas que não lhes abrem as portas. À entrada de certos cafés, pode ler-se: Proibida a entrada a norte-africanos. Moradias construídas para uma única família albergam quatro, em condições de pouca higiene. Quase sempre a polícia faz duas rusgas por semana a estes bairros imundos».

Palavras duma alemã: «Na Alemanha, onde reina um capitalismo muito desenvolvido, vivem bastantes emigrantes italianos, portugueses, espanhóis e, sobretudo, turcos. São muito explorados ideologicamente; quando escrevem para os seus países ou lá vão, só sabem dizer maravilhas da Alemanha, não topando que a riqueza dela é devida à pobreza e exploração a que os seus países são sujeitos».

Eis, agora, o testemunho de um trabalhador de Marselha: «Marselha é um grande porto. Todos os árabes, vindos do Norte de África, passam por ali, e muitos deles habitam em bairros próprios, ao lado da estação, porque os habitantes não querem nada com eles, por questão de costumes, higiene, etc. No verão de 73, um argelino louco matou o condutor de um autocarro; logo um jornal direitista apelou para a liquidação desta gente...».

Uma rapariga do Luxemburgo afirmou: «Espanhóis e portugueses constituem a grande percentagem dos emigrantes no meu país. Lá existe uma exploração original: a exploração entre os próprios emigrantes: os que vão subindo em experiência e socialmente exploram, sem dó nem piedade, os que vão chegando».

As principais situações de exploração e opressão, reinantes em Portugal, também foram referidas por três portugueses: «Opressão a nível de certos jornais, estações de rádio e televisão, dominados, em grande percentagem, pela ideologia e «força» do P.C.P.; exploração dos agricultores que, embora lhes apregoem que o 25 de Abril foi realizado para as classes mais pobres e desfavorecidas, se sentem cada vez mais desprotegidas, dada a subida vertiginosa de impostos, adubos, rações, etc.; exploração dos operários a nível de salários, pois, por exemplo, enquanto há trabalhadores com o salário mínimo (e menos), há engenheiros, arquitectos, médicos, ministros, militares com o salário máximo (e mais); opressão diária a nível de discursos políticos, comunicados, contra-comunicados, esclarecimentos, desmentidos... que baralham o povo, roubando-lhe a capacidade real e efectiva para pensar por cabeça própria».

Desesperar perante estas e outras situações inumanas? De modo nenhum. Também abundam significativos sinais de esperança. Aponto três:

«As lutas que se vão desenvolvendo em todo o mundo por operários, camponeses e outros, na busca de uma sociedade sem classes, onde não haja exploração entre os homens, são um grande sinal de esperança».

«Sou belga. Trabalho numa fábrica metalúrgica. Com outros trabalhadores, fundei um novo sindicato, oposto aos sindicatos oficiais do meu país. Estes não estão ao serviço dos trabalhadores, mas do capitalismo. Faço também parte do Movimento dos Cristãos para o Socialismo. Sou até o único crente entre os meus cinquenta e três colegas de trabalho. Estou comprometido com o concílio dos jovens. Foi metido nele que aprendi a viver uma vida pobre e simples, a não me agarrar a dogmas e a leis asfixiadoras. Ao fim e ao cabo, aprendi a viver a dinâmica do provisório».

«A existência de movimentos progressistas dentro da Igreja e as críticas a ela feitas, principalmente, por ser um meio de riqueza e de poder, não constituirão uma esperança para os cristãos e homens do nosso tempo?».

No entanto, a «luta dos homens e dos povos explorados» continuará até que já não seja necessário falar em explorados e exploradores, em ricos e pobres, em sábios e ignorantes. Mas em homens simplesmente.

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

HOMEM CRISTO *na óptica de* FERREIRA DE CASTRO

Continuação da primeira página

mundo literário e social português, o lugar a que se sentia com direito de vir a ocupar, sobre o rude, ilustrado e veemente panfletário de «O Povo de Aveiro».

O futuro autor de alguns dos volumes que foram traduzidos em maior número de línguas e maior difusão e apreço deram no mundo ao nome de um escritor português, para, aproveitando em labor perseverante todas as horas, além das obrigações profissionais desgastantes, procurava um suplemento de remuneração, em colaboração a orgãos de Imprensa diversos.

Por alturas de 1924, mantinha, com periodicidade cremos que regular, uma secção com o título geral de «Crónicas de Lisboa», no «Diário dos Açores», de Ponta Delgada.

No número de 29 de Novembro do jornal açoriano, subintitulava, o artigo, paginado em fundo, de «Homem Cristo» e referia-se especificadamente ao caso, que na altura suscitou as atenções do país, e ficou nos anais parlamentares portugueses, que na Câmara dos Deputados, se derimiu, com a mais violenta acrimónia entre Leonardo Coimbra — «voz arrebatadora, familiarizada com as massas, que polariza» — e o implacável fundibulário aveirense.

Escreve: «Dois dias Lisboa viveu atraída pela palavra do terrível panfletário: — palavra acusadora, veemente: — palavra que surpreende, de certo, aos próprios manes de Rochefort ou de «Bloy».

E, depois de observar que Homem Cristo «ocupava na vida política e mental de Portugal um lugar único, ele que era o grande solitário, o isolado das turbas, dos cafés, das próprias ruas»..., ao contrário dos demais políticos, e dos escritores, poetas e jornalistas, nota que «a voz desse homem chega a Lisboa depois de um eco longo, como se se despenhasse do dorso de uma montanha /.../, e sempre a preceder um cortejo de anátemas, de trovões e de cóleras». E completa o seu pensamento:

«Homem Cristo está fora do convívio pessoal dos lisboetas: — mas nenhum de nós pode ouvir falar em Aveiro sem se recordar do violento panfletário que daquela cidade faz seu refúgio, sua montanha».

Reflectindo a impressão do momento, o articulista, que manteria a sua admiração pelo bravo polemista republicano, adianta que «a própria cidade estremeceu ante essa voz que desde o Parlamento parecia fulminar os ímpios de todo o País».

No prosseguimento da sua «Crónica de Lisboa», o ilustre autor desta, acentua: «Pode-se discordar da linha doutrinária de Homem Cristo — e eu discordo por vezes — mas a sua atitude demonstra um espírito rebelde a qualquer claudicação — e isto é tão raro entre os homens que merece aplausos. E Homem Cristo teve-os. As gerações novas, desde os cafés, desde os grupos, das esquinas, erguem para ele os seus melhores adjectivos».

Mais adiante refere-se ao seu próprio contacto pessoal com o jornalista famoso e temível, em Aveiro.

«É um homem afável, sem jactância mas também sem a modéstia lamentável da maioria dos solitários. Um aristocrata não teria mais cuidado com o vestuário doméstico, com a barba, com o cabelo... Estuda muito, lê muito. O seu gabinete estava pejado de volumes recém-chegados».

E num outro passo dá pormenores complementares: «Fala com precisão, com clareza: — sem irritar o seu interlocutor, mas sem transigir com a sua personalidade, nem com as suas ideias.

Sem desmentir o panfletário, e o tribuno que despede raios e revolve tempestades, chega a ser encantador — conversando amigavelmente».

E Ferreira de Castro, no artigo de há meia centúria, concluía a sua apreciação nestes termos:

«Eu estimo ouvir os homens assim: — os homens que não transigem: — e que mantém íntegra a sua personalidade, como uma bandeira que jamais será vencida.

«Eu estimo os homens desta têmpera, mesmo quando eles combatam as ideias que eu defendo».

Ao encontrar, em papel amarelecido, a crónica que deu motivo a estas linhas, pareceu-nos que não deveríamos perder o ensejo de juntar numa mesma evocação duas das mais insignes figuras nacionais nascidas no distrito de Aveiro — e cuja memória este mantém na sua veneração.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da primeira página

constrói à custa do vexame, da mentira, do enxovalho, da calúnia, do mal-dizer, do pontapé e da pedra que se atira. Enfim...

Contudo um episódio sucedeu que me apetece registar: um colega — candidato, como eu, ao título de médico especialista — havia sofrido, dias antes, um gravíssimo acidente de viação que não só o atirara enfermo para o leito, como lhe roubara um filho. Pois o Faria Gomes e os demais elementos do júri, sem que alguém lho tivesse pedido, deslocaram-se a Condeixa e o exame foi feito à cabeceira do doente. «Não aconteceu» que o meu colega, pelo facto de se encontrar enfermo, deixasse de prestar provas e tenha hoje o título de especialista. Que o facto se torne público. E, sobretudo, que sirva de exemplo a uns tantos que, segurando as rédeas da governança, dão tristíssimos exemplos de total desinteresse pelo bem-estar daqueles cujos destinos lhes foram confiados. Parvos, infantis, inocentes e dignos de dó os que «emprenham pelos ouvidos», os que se deixam seduzir pela cor berrante do emblema na lapela ou os que seguem atrás da bandeirinha do partido à laia de irmandade da parvónia em procissão de romaria.

Que tristeza e que inocência a pateguice e a cegueira desses «almas de Deus» que batem palmas e dão votos ao impostor, ao fingido, ao cínico e ao bem-falante, não se apercebendo da mentira, da fantasia e da falta de sentimentos nobres desses «leaders», que mais não do que víboras de ferrão envenenado ou charlatões de feira que impingem ao incauto a «banha de cobra» que alivia a espinhela torcida e afugenta os espíritos malignos à mistura com dez réis de água benta e uns «poses» de incenso de botica. Que os «leaders» desta índole se desmascarem, já que eles não têm a coragem de trilhar na vida o rumo do Faria Gomes e dos outros que me examinaram em Coimbra no começo deste Verão. É tempo! É mais do que tempo! Oxalá não seja tarde já...

ARAÚJO E SÁ

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

embora arrostando com a incerteza das suas justas remunerações.

Aveiro — queremos dizer: os aveirenses conscientes da real valia do estabelecimento de educação e ensino que é resultado local das benemerências de Calouste Gulbenkian — terá uma palavra a dizer.

Voltaremos ao importante tema, tão depressa obtenhamos elementos (já solicitados) para um pronunciamento certo — que, esperamos, será auspicioso.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro decidiu vender um carro, da marca «Mercedes», da presidência da edilidade, pela quantia de 175 790$00. Além da proposta do comprador, apenas foi presente à última reunião camarária mais uma, esta no valor de 175 contos.

SUBSÍDIOS PARA JUNTAS DE FREGUESIA

A Câmara Municipal de Aveiro concedeu dois subsídios suplementares, de 6 600$00 cada, às Juntas de Freguesia da Vera-Cruz e da Glória.

ARRANJOS NO MERCADO DE MANUEL FIRMINO

A Comissão Administrativa do Município aveirense debruçou-se, na sua última reunião, sobre o problema do mau estado em que se encontra a cobertura do Mercado de Manuel Firmino, aprovando que as necessárias reparações se iniciem o mais breve possível, atendendo à aproximação das épocas chuvosas.

Entretanto, o custo das obras foi já estimado em cerca de 450 contos.

PROBLEMAS DE TRÂNSITO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro difundiu um comunicado em que esclarece a população acerca dos problemas de trânsito que se têm vindo a revelar após a colocação de semáforos na Praça de Humberto Delgado (Ponte-Praça), apelando para a máxima compreensão e colaboração de todos, já que se espera «que, decorrida a fase experimental, e concluídos os trabalhos com a complementar sinalização dos pavimentos, o escoamento do trânsito na Ponte-Praça se processe com significativas vantagens de tempo e segurança para todos».

ABRIGOS EM PARAGENS DE AUTOCARROS

A Comissão de Moradores de Mataduços — que há já alguns meses viu coroado de êxito o seu empenho na ligação da sua terra com Aveiro, através de diversas carreiras de autocarros — apresentou à apreciação dos competentes serviços camarários um estudo que fez para a implantação de abrigos nas paragens dos autocarros naquela localidade.

O Município aveirense, na sua última reunião, deliberou conceder um subsídio, na importância de 26 750$00, destinado a abrigos a colocar brevemente em cinco daquelas paragens.

PLENÁRIO DE PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO

O Sindicato dos Professores do Distrito de Aveiro convocou para hoje, sábado, com início às 15 horas, um plenário dos professores do Ensino Primário (sindicalizados) do quadro de agregados do Distrito de Aveiro que não obtiveram colocação.

O plenário realizar-se-á na Escola do Magistério Primário, e nele será tratado, exclusivamente, o problema das colocações.

RASTREIO VISUAL PARA AUTOMOBILISTAS

Segunda e terça-feira próximas, dias 6 e 7, a Associação de Prevenção Visual promove, no Largo do Mercado, nesta cidade, a anunciada campanha de rastreio visual destinada aos condutores de automóveis.

NOVOS PÁROCOS

O Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, nomeou recentemente novos párocos para as seguintes freguesias diocesanas: Rev.º António Augusto da Silva Diogo, para Fermelã, concelho de Estarreja; Rev.º Valdemar Magalhães Alves da Costa, para Branca, concelho de Albergaria-a-Velha; Rev.º António Augusto Rodrigues Tavares, para Barrô, concelho de Águeda.

Tomarão posse respectivamente, em 5, 12 e 19 de Outubro corrente, às 16 horas.

DE REGRESSO

Vindo da cidade da Beira, regressou já a Aveiro, onde passará a residir com os seus mais directos familiares, o gerente comercial e nosso bom amigo Acácio Dinis Soares.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS FRANCESES SOBRE INFORMÁTICA

Promovida pela Associação para a Difusão do Livro Científico e Técnico Francês e pela Comissão de Exposições do Livro Francês, sob o patrocínio da Universidade de Aveiro, realiza-se, de 6 a 11 de Outubro corrente, no Salão Cultural do Município aveirense, uma exposição de duzentos livros franceses sobre Informática.

Dada a actualidade do tema, a exposição reveste-se do maior interesse, tanto para serviços públicos e empresas como para a própria Universidade, que tem inscrito no seu programa, a curto prazo, o lançamento de um curso de Informática.

A exposição estará aberta todos os dias, das 14 às 20 horas.

QUEM PERDEU?

Pelo estudante João Henrique Soares Martins, foi encontrada na via pública uma carteira, com uma importância em dinheiro, que prontamente entregou no posto da G.N.R. da Gafanha da Nazaré, onde será restituída a quem provar que lhe pertence.

COOPERATIVA AGRÍCOLA E LEITEIRA DOS CONCELHOS DE AVEIRO, ÍLHAVO E VAGOS

Está marcada para o próximo dia 12, com início às 8.30 horas, no Salão Paroquial de Santo António, em Vagos, uma assembleia-geral extraordinária da Cooperativa Agrícola e Leiteira dos Concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos, com a seguinte ordem de trabalhos: leitura da acta da assembleia-geral precedente; apresentação, para aprovação, da proposta de transferência das instalações do Grémio da Lavoura de Vagos para a Cooperativa; eleição dos corpos gerentes da Cooperativa; aprovação das listas eleitorais, em cumprimento do Decreto-Lei n.º 390/75, de 22 de Julho de 1975; e Assembleia de Voto.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 4 — às 15.30 e 21.15 horas — OS VALENTÕES DO OESTE — com Walter Chiari, Raimondo Vianello, Maria Silva e Licia Calderon — para maiores de 10 anos.

Domingo, 5 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 6 — às 21.15 horas — O GARANHÃO — interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.15 horas — SANGUE NA ARENA — com Alberto Closas, Cristina Galbo e Anzel Teruel — para maiores de 10 anos.

Quinta-feira, 9 — às 21.15 horas — *TEOREMA* — não aconselhável a menores de 18 anos.

BREVEMENTE:

A FÚRIA DO DRAGÃO e LINDA PAMELA.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 4 — às 15.30 e 21.15 horas; Domingo, 5 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 6 — às 21.15 horas — AQUELA GOVERNANTA — com Martine Brochard, Turi Ferro e Agostina Belli — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 5 — às 11 horas — O POTRO VERMELHO — com Henry Fonda e Maureen O'Hara — para maiores de 6 anos.

BREVEMENTE:

A VIÚVA DOS DIABOS — SIMPLESMENTE GAROTAS — PAPILLON — e ONDE É QUE DOI?

FALECERAM:

Antero Pires Cardoso

No último dia do mês de Agosto findo, faleceu, nesta cidade, o sr. Antero Pires Cardoso, de 57 anos de idade, pessoa geralmente estimada por suas virtudes e qualidades.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Jubero Cardoso e era pai da sr.ª D. Maria Odete Jubero Belo Cardoso Martins de Oliveira, casada com o sr. António Martins de Oliveira, e do sr. João Manuel Jubero Belo Cardoso.

Foi a sepultar, na manha do dia seguinte, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

José André da Paula Dias

Com 70 anos de idade, faleceu nesta cidade, no dia 1 de Setembro findo, o sr. José André da Paula Dias, conhecido e conceituado industrial aveirense, principal dinamizador, com seus irmãos, das oficinas metalúrgicas criadas por seu pai, o saudoso João André da Paula Dias, as quais viriam a alcançar justificada reputação nacional.

Deixou viúva a sr.ª D. Emília de Oliveira Dias e era pai da sr.ª D. Maria Violentina Dias de Azevedo e dos srs. Manuel de Oliveira Paula Dias e José António de Oliveira Paula Dias.

O funeral, que constituiu expressiva manifestação de sentimento, realizou-se ao fim da tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

D. Lucília da Conceição

Com 88 anos de idade, faleceu, na penúltima quinta-feira, nesta cidade, a sr.ª D. Lucília da Conceição.

A saudosa extinta, que gozava de justificada consideração de quantos lhe conheciam as suas virtudes e qualidades, era mãe das sr.as D. Lucília Martins Arroja Sarmento e D. Maria Emília Martins Arroja e dos srs. José Martins Arroja e Armando Martins Arroja; e sogra das sr.as D. Conceição Arroja e D. Deolinda da Graça Arroja e do sr. Fernando de Morais Sarmento.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, para o Cemitério Central.

D. Ana da Silva Giesta

Na penúltima sexta-feira, faleceu, inesperadamente, nesta cidade, onde se encontrava de visita aos seus familiares, a sr.ª D. Ana da Silva Giesta.

Casada com o sr. Sebastião Silva, a saudosa extinta contava 63 anos de idade e era mãe da sr.ª D. Justa Maria Giesta da Silva, funcionária da Caixa de Previdência de Aveiro e esposa do sr. Alfredo Joaquim Ferreira Vaz Pinto, nosso colaborador e funcionário do Banco Borges & Irmão, e dos srs. António e Agostinho Giesta da Silva e D. Zaida Trevisani Giesta da Silva.

O funeral da sr.ª D. Ana da Silva Giesta realizou-se na tarde de sábado, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul desta cidade.

Coronel Américo Roboredo

Fomos surpreendidos com a notícia do recente falecimento, em Viseu, do sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo — um inesquecível amigo de Aveiro e um devotado amigo deste jornal.

Daremos na próxima semana mais pormenorizada notícia do infausto acontecimento.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**

A CIDADE

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

A Universidade de Aveiro abriu a inscrição para candidaturas de Assistentes de Física, devendo os interessados enviar os respectivos curriculos até 15 de Outubro corrente.

ARRASTÃO DETIDO EM HUELVA

Regressou já a Portimão, depois de ter estado detido pelas autoridades marítimas espanholas (que alegaram infracção às disposições legais de delimitação de águas territoriais), o arrastão da nossa praça «Santa Catarina», pertencente à empresa armadora «Indúsria Aveirense de Pesca».

O mestre da embarcação foi condenado ao pagamento de uma multa de 50 000 pesetas.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que, na 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca de Aveiro, correm termos uns autos de reforma de título, constituído por uma acção no valor nominal de 1 000$00 ao portador emitida pelo Banco PINTO E SOTTO MAIOR com sede em Lisboa sob o número 14261, tendo a acção o número 1 195 149, em que são autores ORLANDO GOMES DUARTE e mulher, MARIA HELENA GONÇALVES RODRIGUES DUARTE, residentes na Rua Engenheiro Oudinot, 34-1.º D.to em Aveiro, sendo por este meio e nos termos da alínea a) do artigo 1072.º do Código Processo Civil convidada a pessoa que estiver na posse da referida acção a apresentá-la naquela referida Secção.

Aveiro, 1 de Outubro de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale*

O ESCRIVÃO,
a) *António José Robalo de Almeida*

CURSOS DE VAQUEIROS

Com a participação de 16 candidatos do distrito de Aveiro, está a decorrer em Verdemilho, na Estação de Fomento Pecuário, mais um curso de vaqueiros, que se prolongará até 30 do mês corrente.

O curso consta de aulas teóricas e práticas, sendo versadas, entre outras, matérias relacionadas com a produção de leite, higiene e saúde, alimentação dos animais e ordenha mecânica.

Um novo curso se iniciará no dia 17 de Novembro próximo, terminando em 19 do mês imediato.

DA PESCA DO BACALHAU

Na última quinta-feira, 2, entrou a barra de Aveiro, vindo dos mares da Terra Nova, o arrastão de pesca pela popa «Santa Mafalda», da Empresa de Pesca de Aveiro.

Durante os cinco meses de actividade piscatória, o «Santa Mafalda» — sob o comando do Capitão Nordeste — arrecadou cerca de 7 mil quintais de bacalhau salgado e 5 mil quintais de bacalhau congelado.

CORTEJO DE OFERENDAS EM S. BERNARDO

Amanhã, domingo, com início às 15 horas, realizar-se-á, na povoação suburbana de S. Bernardo, um cortejo de oferendas denominado «Festa das Colheitas».

A receita do cortejo destina-se à amortização das dívidas resultantes da construção do complexo religioso e social daquela freguesia aveirense.

JUVENTUDE SOCIALISTA

A Comissão de Educação de Aveiro da Juventude Socialista marcou para as 17 horas de ontem, na sua sede, à Rua de João Mendonça, 12, nesta cidade, uma reunião inter-núcleos de escola.

Problemas derivados do

FOGO NAS MATAS

Sugestões

(Continuação da primeira página)

em 800 0000 contos! Ora, 800 000 contos é dinheiro que o País não pode deixar queimar impunemente.

Portanto, este é um dos aspectos do problema: os prejuízos, não falando já daqueles prejuízos de ordem moral, que esses não têm preço. Há muitos casos realmente dramáticos, autenticamente dramas, que não vale a pena estar agora a referir em pormenor. Há outro aspecto fulcral neste problema dos fogos nas matas que são as **medidas a tomar**. Parece-me que é altura de se pensar já, já, como se diz actualmente, na protecção das matas em relação a 1976.

E sobre o aspecto da protecção das matas há um mundo de medidas a tomar. Não podemos continuar a viver somente da boa vontade, da generosidade, do espírito de sacrifício da heroicidade desses abnegados Bombeiros que largam tudo, esses que dão uma verdadeira lição de Socialismo, da abnegação dos populares, dos homens dos Serviços Florestais, todos eles comungantes na mesma sublime causa, que é a salvação do Património Nacional. Não podemos estar virados única e simplesmente para esse sacrifício humano. Temos que preparar o País com estruturas. Começar já este Inverno a preparar em gabinetes, para depois traduzir a partir de Maio, no tal início do período crítico dos fogos nas matas com soluções concretas, a uma melhoria dos meios de acção. Não se compreende que no combate aos fogos, tal como se está a fazer, descoordenadamente, quer dizer, participando Bombeiros, participando Populares, participando Serviços Florestais com meios aéreos, com meios terrestres, não haja coordenação, nem sequer haja rádios que permitam as ligações entre os Bombeiros. Não há caminhos, não há meios potentes que a gente sabe que existem noutros países florestais que já estão muito mais adiantados do que nós nas técnicas de combate ao fogo. Nada disso existe! Há realmente, isso sim, (e isto talvez até não exista nesses países mais avançados sobre o ponto de vista técnico), um grande espírito de sacrifício, uma generosidade, um dar-se uns aos outros que é digno dos maiores elogios. É extraordinário, é «espantoso» como essa gente se dedica a esse trabalho nessas alturas.

Essa abnegação, não tem sido suficientemente compreendida. Têm surgido carências terríveis.

É o caso do combustível, são as viaturas é, inclusivamente, a dificuldade na dispensa dos Bombeiros para irem acorrer aos fogos, dispensa por parte dos patrões para quem eles trabalham. Há ainda falta dos rádios. As comunicações rádio são para mim, na actuação dos Bombeiros, aquilo que mais aflição me faz quando os vejo a combater, quando às vezes tenho de acompanhar os meus Bombeiros na área da sua actuação. É um sacrifício tremendo. Estou convencido que, se não se olhar seriamente para este problema, o voluntariado tem tendência a extinguir-se, e não acredito que este País possua condições materiais para profissionalizar uma causa a que todos os Bombeiros, as trezentas e tais Corporações de Bombeiros Voluntários, se dedicam extraordinariamente de tal maneira que não me canso de dizer isto em toda a parte: trata-se de um exemplo concreto, de um exemplo prático de autêntico Socialismo, a maneira como esses Bombeiros se dedicam de todo ao combate ao fogo sem pensarem na família, sem pensarem em mais nada que não seja ir salvar a mata que até pode ser de um inimigo, fazendo-o como se fosse deles essa mesma mata!

Mas os Bombeiros precisam de protecção e quando digo protecção falo de estímulo, de apoio e de dignificação do Voluntariado dotando-o de meios que ele não tem. E quanto mais tarde isso acontecer, mais dificuldade a gente vai ter em manter o Voluntariado, que, apesar de tudo, ainda se vai mantendo, sabe lá Deus como!

Há que preparar com grande antecipação uma ingrata batalha. A ideia que eu tenho mantém-se de há muito tempo a esta parte desde que me tenho debruçado sobre estes problemas. Há que preparar tudo com tempo, no Inverno e na Primavera. Os fogos nas matas são inevitáveis. Mas parece-me que a minimização dos prejuízos é que pode ser conseguida, aliás a exemplo do que se tem conseguido lá fora. E, à medida que vamos melhorando, vamos ampliando os meios que já existem e que se têm tornado, em certa medida, razoáveis e eficazes. Estou a lembrar-me por exemplo, dos meios aéreos montados na Lousã. Eles podem ser extensivos a ourtas áreas, à região de Aveiro, à região do Minho e depois de ampliados há que melhorá-los. Se isso vier a acontecer, coordenando tudo através do tal Serviço Nacional de Socorrismo de que muito se fala, o qual além da protecção contra incêndio, abarcaria outros tipos de Socorrismo, estou convencido que, se tudo isto for planeado a nível daquilo que designo por Administrativo, sobretudo a partir de agora em que passa a não haver fogos até à altura em que nos vamos aproximando do tal período crítico, estou convencido que é viável a minimização dos prejuízos. É isto que é importante fazer-se e que não se tem feito.

Portanto, já, quer dizer hoje ou amanhã deve começar-se a trabalhar a nível das Instituições Oficiais com todo o apoio dos Bombeiros, dos Serviços Florestais, apoio esse que, de certeza, não faltará.

Se os meios continuarem a faltar, ponho muito em dúvida se, na realidade, o Voluntariado se consegue manter por muito mais tempo. E será um prejuízo muito grave para o nosso debilitado País se se verificar a cessação desse Voluntariado, não só em relação aos fogos nas matas mas também nos outros tipos de socorrismo em que os Bombeiros Voluntários aparecem (como sempre) solícitos, generosos, prestáveis.

As turmas representativas do CAFÉ GIRASSOL, de Albergaria-a-Velha, e do CAFÉ CENTROLAR, de Verdemilho, classificadas, respectivamente, no 3.º e no 4.º lugares.

Leixões Beira-Mar

das de certa desatenção do sector recuado beiramarense.

No segundo meio-tempo, os beiramarenses — corrigidas algumas lacunas antes verificadas — dominaram o jogo e comandaram as operações. Claudicaram, no entanto, no capítulo decisivo: a concretização. Assim, depois de chegarem ao 1-2, em tento de SOUSA (76 m.) e darem a ideia de que podiam, pelo menos, repor a igualdade, vieram, contra a corrente do jogo, aos 85 m., a consentir que o Leixões fixasse a marca final em 3-1, resolvendo a contenda, com golo apontado por ELISEU.

No cômputo geral — e embora prejudicada pelas pouco famosas condições do relvado — a partida foi agradável de seguir e correctamente disputada.

A arbitragem, sem dificuldades, merece um reparo: pela dualidade de critério seguida na exibição do «cartão amarelo» ao aveirense Almeida (43 m.), por mão casual na bola, quando, antes, uma falta intencional do leizonense Adriano ficara sem castigo...

FUTEBOL DE SALÃO

CAFÉ TAKO, 2
BAIRRO DO ALBOI, 1

Sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Rui Paula, as equipas formaram deste modo:

Café Tako — Januário, Nelson, Balacó, Helder, Correia, Adriano e Costa.

Bairro do Alboi — Luís Vinagre, Avelino, Henriques, Ribeiro, Ramiro, Tó, Bio, José Vinagre, Jorge e Fernando Vinagre.

A igualdade, sem golos, manteve-se após o prolongamento regulamentar, num jogo bem disputado, com bastantes fases de grande emoção. Para desfazer o «nulo», teve de se recorrer ao sistema da marcação de grandes penalidades (série de cinco, pelos jogadores em campo) — logrando o Café Tako vantagem mínima (2-1) que lhe assegurou, no entanto, a conquista do primeiro posto.

Registo alusivo à marcação dos *penalties:* Costa (T) atirou ao poste; Avelino (A) permitiu defesa a Januário; Nelson (T) rematou por alto; Ribeiro (A) proporcionou nova defesa a Januário. Balacó (T) fez 1-0; Henriques (A) fez 1-1; Adriano (T) fez 2-1; Ramiro (A) deu aso a nova defesa de Januário; Januário (T) rematou ao lado; e Luís Vinagre (A) atirou de molde a que Januário defendesse de novo!

●

Entre calorosos aplausos dos assistentes — que provocaram enchente no Pavilhão do Beira-Mar —, e em ambiente festivo, num autêntico «carnaval», com serpentinas multicores, realizou-se a cerimónia de distribuição dos prémios.

Foram contempladas com pratos alusivos ao torneio todas as turmas que nele participaram e, ainda, os dirigentes, técnicos e jogadores dos quatro grupos finalistas.

Os vencedores de séries (Bairro de Sá, Unimar, Toca do Grilo, Bairro do Alboi, Café Tako e Neptuno-«Má Filas» — na fase inicial; e Café Tako e Bairro do Alboi — na fase de qualificação) receberam taças de prata e outras lembranças.

E houve prémios especiais: *Taça Desportivismo* — Barbearia Central. *Taça Simpatia* — Unimar. *Taça Disciplina* — Café Centrolar (sendo também distinguidas as turmas Neptuno-«Má Filas» e Riacor-«Tupamaros»). *Equipa Mais Jovem* — Tonelux-A. *Guarda-redes Menos Batido* — Januário (Café Tako). *Melhor Marcador* — Helder («Neptuno-«Má Filas»).

Em fecho, foram entregues as taças aos quatro grupos finalistas; e efectuou-se, também, uma cerimónia inédita — a imposição de faixas de campeões aos elementos do Café Tako, vencedores do torneio.

NATAÇÃO

I MEIA-MILHA da COSTA NOVA

e Águeda ficaram nestes postos: 66.º — José Martins; 85.º — José Pereira; e 91.º — Bério Marques.

●

Durante a manhã de domingo, realizaram-se, na Costa Nova, regatas de vela — em que tomaram parte elementos da Escola de Vela da Direcção-Geral de Desportos, a funcionar no Sporting de Aveiro — e regatas de remo — em que participaram quatro tripulações do Clube dos Galitos.

À tarde, e precedendo a prova de natação, elementos da Força Aérea, transportados em helicópteros, fizeram simulacros de salvamento.

●

Na *I Meia-Milha da Costa Nova* o júri teve a seguinte constituição: *Juiz-Árbitro* — Dr. Jorge Silva. *Juiz de Partida* — Olímpio Silva. *Juiz de Chegada* — Eng.º Lauro Marques. *Cronometristas* — José Gamelas, Élio Terrível, Francisco Vítor Meneses, Viriato Teles, Maria João Tinoco, Pedro Silva e Luís Lemos. *Secretários* — António Matias, Marques de Almeida, Fernando José e Guilhermino.

No *Hotel da Barra*, no fim da prova, realizou-se uma reunião de convívio entre todos os participantes na *Meia-Milha.*

Cartório Notarial de Ílhavo

HABILITAÇÃO

Certifico, para efeito de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-104, de folhas 59 v.º a 61, se encontra exarada com data de 17 do mês corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de José da Silva Peixe, residente que foi no lugar de Verdemilho, da freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, natural desta vila, no estado de casado com Idalinda Geralda, actualmente viúva, falecido no dia 30 de Maio, do corrente ano, no Hospital da Misericórdia desta mesma vila.

Mais certifico que da referida escritura consta ainda que o falecido fez testamento público no qual instituiu herdeira da sua quota disponível sua referida mulher, Idalinda Geralda, natural da mencionada freguesia de Aradas e nela residente no dito lugar de Verdemilho tendo-lhe sucedido, como herdeiro legitimário, um só filho legítimo, Valdemar Brinco Peixe, casado, natural desta vila e nela residente na Rua de Camões, n.º 30.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, 20 de Setembro de 1975.

O NOTÁRIO,

a) *Manuel Gonçalves dos Santos*

LITORAL — Aveiro, 4/10/75 — N.º 1078

Tribunal Judicial de Aveiro

2.º JUIZO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução n.º 11/A/74 — Sentença n.º...... 1.ª secção.

Exequentes — BORGES & MORAIS LIMITADA, com sede em Aveiro.

Executado — VENERANDA AUGUSTA DE JESUS LOPES, viúva, doméstica, residente em Patela — Aveiro.

Aveiro, 31 de Julho de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL — Aveiro, 4/10/75 — N.º 1078

Campeonato Nacional da I Divisão

FUTEBOL

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4.ª jornada

Chaves - Gil Vicente	5-1
Vilanovense - Famalicão	1-3
Paredes - Marinhense	2-0
Riopele - Régua	3-1
ALBA - Penafiel	2-0
LAMAS - SANJOANENSE	3-0
FEIRENSE - Paços Ferreira	1-1
Fafe - Salgueiros	1-1
ESPINHO - LUSITANIA	(a)
Varzim - Covilhã	3-0

(a) — Adiado **sine-die** em consequência do mau tempo.

Classificação — Salgueiros e Riopele, 6 pontos. LUSITANIA, Chaves, Varzim, LAMAS e Famalicão, 5. ESPINHO, ALBA, Marinhense, Paços de Ferreira, Penafiel, Gil Vicente e Covilhã, 4. Fafe e Régua, 3. FEIRENSE, Paredes e Vilanovense, 2. SANJOANENSE, 1.

III DIVISÃO — Zona Norte

Série A — 4.ª jornada

Esposende - Rio Ave	2-0
Vianense - Leça	1-0
Tirsense - Mondinense	7-0
Forjães - Cabeceirense	3-0
Bragança - PAÇOS BRANDÃO	3-0
ARRIFANENSE - Mirandela	1-0
Aliados - Tadim	1-0
Freamunde - Aves	4-1
Avintes - Limianos	1-2
Lamego - Vila Real	1-1

Série B — 4.ª jornada

RECREIO - Febres	1-1
OLIVEIRA BAIRRO - Penalva	2-1
Cov. Benfica - OLIVEIRENSE	1-3
Lousanense - Guarda	3-3
Gouveia - Ac. Viseu	1-2
Viseu Benfica - Vilanovense	4-1
Marialvas - Naval	2-1
Ala-Arriba - Tabuense	1-1
CUCUJÃES - Lusitano	1-0
U. Coimbra - ANADIA	3-1

Na **Série A**, o comando é repartido por cinco equipas (Vianense, Tirsense, Leça, Forjães e Limianos), todas com 6 pontos; na **Série B**, cem por cento vencedor, o Marialvas comanda, isolado, com 8 pontos.

Leixões, 3 Beira-Mar, 1

Jogo no Estádio do Mar, em Matosinhos, sob arbitragem do sr. Manuel Veiga — coadjuvado pelos srs. Pereira dos Santos e Ferreira Afonso, da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas formaram assim:

LEIXÕES — Serrão; José Manuel, Adriano, Eliseu e Raul; Frasco, Béné e Esteves; Vaqueiro, Albertino e Fernando.

BEIRA-MAR — Rola; Marques, Inguila, Soares e Guedes; Jorge, Rodrigo e Zèzinho; Sousa, Manecas e Sapinho.

Os matosinhenses mantiveram, sempre, o mesmo «onze»; mas os aveirenses esgotaram as substituições regulamentares — fazendo entrar Almeida, aos 26 m., em vez de Soares (lesionado) e Quim, após o intervalo, rendendo Manecas.

●

A turma rubro-branca atingiu o intervalo com a vantagem de dois golos, ambos rubricados por ALBERTINO, aos 2 e aos 25 m., em jogа-

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 4.ª jornada

Académico - Benfica	2-4
Belenenses - U. Tomar	2-0
Farense - Porto	1-0
Braga - V. Setúbal	0-0
Cuf - V. Guimarães	0-2
Sporting - Estoril	2-1
Boavista - Atlético	4-3
Leixões - BEIRA-MAR	3-1

Quadro de classificação

	J	V	E	D	B	P
Benfica	4	3	1	0	15-3	7
Braga	4	3	1	0	6-3	7
Boavista	4	2	2	0	9-4	6
Sporting	3	2	1	0	4-1	5
Porto	4	2	1	1	10-4	5
V. Guimarães	4	2	1	1	8-4	5
V. Setúbal	4	2	1	1	7-4	5
Belenenses	4	2	1	1	7-6	5
Estoril	4	2	0	2	5-4	4
Cuf	4	2	0	2	3-4	4
Leixões	4	1	1	2	4-14	3
Farense	4	1	0	3	2-8	2
U. Tomar	4	1	0	3	3-11	2
Académico	4	0	1	3	5-10	1
BEIRA-MAR	4	0	1	3	2-7	1
Atlético	3	0	0	3	5-8	0

Jogos para amanhã

Académico - Belenenses
U. Tomar - Farense
Porto - Braga
V. Setúbal - Cuf
V. Guimarães - Sporting
Estoril - Boavista
Atlético - Leixões
Benfica - BEIRA-MAR

III TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

Conforme tivemos já ensejo de noticiar, a ronda final do *III Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro* fechou, com «chave de ouro», a competição levada a cabo pela Tertúlia Beiramarense e pela Câmara Delegada do Beira-Mar.

No programa, entre os dois desafios derradeiros da prova, houve um agradável jogo entre duas equipas femininas — arbitrado por Carlos Alberto Conceição e Gil Manuel Santiago (Peão) e concluído com empate a uma bola.

As turmas formaram assim:

Papelaria Avenida — Graça Maio, Conceição Fernandes (1), Isabel Santos, Helena Fernandes e Fátima Almeida.

Paróquia de Santa Joana — Jovita, Helena Rocha, Helena Branco, Fernanda Monteiro (1), Isabel Paiva, Rosa Cruz e Helena Mano.

●

Os encontros que decidiram a posição final das turmas apuradas para a última fase do torneio (1.º — Café Tako. 2.º — Bairro do Alboi. 3.º — Café Girassol. 4.º — Café Centrolar) foram, ambos, muito disputados — só se decidindo depois de prolongamentos. Deles se registam, adiante, breves resenhas:

CAFÉ GIRASSOL, 1
CAFÉ CENTROLAR, 0

Arbitraram os srs. Francisco Carvalho e Manuel Pinho, alinhando assim as equipas:

Café Girassol — António José (Alho), Lopes, Castanheira, Leite, Jorge Álvaro, Aguiar, Cálix e António Jorge.

Café Centrolar — Penicheiro, Ladeiro, Ribolhos, Cunha, Almeida, Abel Santos, Jorge São Marcos, Vitor Santos e Barbosa.

Os albergarienses (que, ao entrarem em campo, distribuiram cravos rubros pelos assistentes — em atitude, simpática, sublinhada por aplausos) garantiram o terceiro lugar, mercê de golo apontado por Jorge Álvaro, no primeiro minuto do prolongamento.

Continua na penúltima página

As excelentes equipas do CAFÉ TAKO e do BAIRRO DO ALBOI que, por mérito próprio, justamente se qualificaram para o jogo decisivo do III TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL DE SALÃO DE AVEIRO — este ano organizado, com muito êxito, pela Tertúlia Beiramarense e pela Câmara Delegada do Beira Mar. No jogo final, e no desempate por penalties, o CAFÉ TAKO venceu por 2-1, ficando no primeiro posto.

Fotos de BIO DA MAIA

NATAÇÃO

I MEIA-MILHA DA COSTA NOVA

Conforme estava anunciado, a Associação de Desportos de Aveiro promoveu, no passado domingo, a realização da *I Meia-Milha da Costa Nova* — prova de natação que, por força de diversos adiamentos, veio a ser enquadrada num festival náutico integrado nas tradicionais Festas da Senhora da Saúde e contou com o patrocínio da Câmara Municipal de Ilhavo.

A prova efectuou-se de tarde, diante do paredão novo daquela praia, e concitou o interesse de bastante público, apesar da chuva — que, no entanto, deixou de cair quando a competição se realizou.

Competiram cerca de centena e meia de nadadores, representando nove clubes, cuja classificação final ficou assim ordenada:

1.º — Sport Algés e Dafundo, 19 pontos. 2.º — Clube Fluvial Portuense, 83. 3.º — União de Coimbra, 110. 4.º — Ginásio Figueirense, 118. 5.º — Leixões, 139. 6.º — Desportivo da Covilhã, 199. 7.º — Sporting de Aveiro, 366. (Dos outros clubes presentes, a Associação Académica de Coimbra participou, apenas, com duas atletas, nao se qualificando para a pontuação colectiva, o mesmo sucedendo ao Sport Algés e Agueda).

Poderá afirmar-se que a *I Meia-Milha da Costa Nova* foi autêntico sucesso, um verdadeiro êxito — sobretudo para a Associação de Desportos de Aveiro, cujos esforços no intuito de promover a revitalização da modalidade terão de ser justamente relevados. Na verdade, e mesmo sem haverem recebido qualquer subsídio da Federação Portuguesa de Natação, no presente ano, os dirigentes aveirenses lançaram, esta época, duas provas no calendário nacional: o «Torneio dos Mártires da Liberdade», em Maio findo, e a «I Meia-Milha da Costa Nova», agora.

Na classificação individual (houve 96 nadadores que completaram a prova) foi patente a supremacia dos nadadores lisboetas (oito algesistas figuram nos dez primeiros lugares).

Eis os resultados:

1.º — Orlando Dias (Algés). 2.º — Paulo Frichkneit (Algés). 3.º — José Baltar (Fluvial). 4.º — Jaime Bento (Algés). 5.º — José Gomes Pereira (Algés). 6.º — António Florindo (Fluvial). 7.º — José Tomé (Algés). 8.º — José Silva (Algés). 9.º — José Antunes (Algés). 10.º — Jaime Sarabando (Algés). 11.º — Pedro Matias (União de Coimbra). 12.º — João Simões (União de Coimbra). 13.º — João Barreto (Ginásio). 14.º — Martins Pereira (Ginásio). 15.º — Amilcar Naldo (Algés). 16.º — João Rodrigues (Algés). 17.º — Miguel Pinto (Fluvial). 18.º — Paulo Ramos (Fluvial). 19.º — Jacob Frichkneit (Algés). 20.º — Vitor Pinho (Leixões). 21.º — Maria Isabel Torres (Académica). 22.º — Paulo Renato (Leixões). 23.º — Luís Moita (Algés). 24.º — Rui Maia (Leixões). 25.º — Joaquim Pitorra (Fluvial). 26.º — Paulo Oliveira (União de Coimbra). 27.º — João Lãzinha (Covilhã). 28.º — Basílio Moura (União de Coimbra). 29.º — Maria José Lamas (Algés). 30.º — Maria Manuela Antunes (Académica).

Dos elementos do Sporting de Aveiro, as classificações foram estas: 46.º — Fernando Elísio; 63.º — Fernando Leite; 77.º — Ramiro Terrível; 88. — Nuno Gautier; 92.º — Fernando Lemos; e 93.º — João Lopes. Os nadadores do Sport Algés

Continua na penúltima página

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 6 DO «TOTOBOLA» ★

12 de Outubro de 1975

1 — Belenenses - Benfica	2
2 — Farense - Académico	1
3 — Braga - União de Tomar	1
4 — Cuf - Porto	2
5 — Sporting - Setúbal	X
6 — Leixões - Estoril	1
7 — Beira-Mar - Atlético	1
8 — U. Lamas - Salgueiros	X
9 — Varzim - Lourosa	1
10 — Gil Vicente - Famalicão	X
11 — Torriense - Marítimo	1
12 — Caldas - Barreirense	2
13 — Torres Novas - Olhanense	X

XADREZ DE NOTÍCIAS

● A partir deste fim-de-semana, os jogos de futebol dos campeonatos nacionais passam a iniciar-se às 15 horas.

● *Nas regatas de vela efectuadas na Costa Nova, no domingo, com barcos «optimist», apurou-se a seguinte classificação geral: 1.º — Ramiro Terrivel. 2.º — Pedro Laffont. 3.º — João José Torres. 4.º — Pedro Albuquerque.*

● Os treinos dos elementos da Secção de Badminton do Clube dos Galitos foram marcados para as terças e quintas-feiras, das 18.30 às 20 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Três elementos da referida Secção deslocam-se a Lisboa, para participarem, hoje e amanhã, no I Encontro Nacional de Badminton.

● *A Secção de Atletismo do Beira-Mar promove, a partir de 18 do corrente, a realização de provas para fomento da modalidade e captação de elementos.*

● Com organização da Associação de Ciclismo de Aveiro e patrocínio das Caves Aliança, de Sangalhos, realizou-se no domingo, de manhã, o *V Prémio das Caves Aliança* — prova num total de 100 Kms., para «populares», «amadores-juniores» e «amadores-seniores».

● *A exemplo de anos anteriores, o Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro organiza o «Acampamento da Ria de Aveiro-75», no parque de campismo da Base Aérea N.º 7, em S. Jacinto.*

NÓTULAS SOBRE BADMINTON

Está marcado para hoje e amanhã, em Lisboa, o *I Encontro Nacional de Badminton* — que vem, assim, como que reforçar o crescente interesse da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Badminton no fomento da modalidade.

A massificação tem, por princípio, uma movimentação, Mas esta não será completa se não houver uma continuação. O jovem, não sendo apoiado e orientado, fará perder o trabalho iniciado na massificação.

Não é com ideias, mas, sim, com trabalho devidamente orientado que o jovem virá, mais tarde, a beneficiar da iniciação.

Este *I Encontro Nacional de Badminton* — esperamos — servirá para fixar as bases em que a Federação Portuguesa de Badminton irá actuar, no longo caminho que será necessário percorrer para interessar grande número de jovens. Da agenda de trabalhos, bem elaborada, constam, entre outros, os seguintes temas: formação de quadros, critério de cedência de instalações desportivas, criação de comissões de apoio e de planificação, a curto, médio e longo prazo.

F. GOUVEIA

Litoral
SEMANÁRIO
DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 4-OUTUBRO-1975
ANO XXI - N.º 1078 - AVENÇA